

## Sermão 002

A provação de Abraão.

Santo Agostinho

*Depois disso, Deus provou Abraão e disse-lhe: “Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.*

*Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto sobre um dos montes que eu te indicar”.*

*No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou consigo dois servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado.*

*Ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe.*

*“Ficai aqui com o jumento, disse ele aos seus servos; eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar e depois voltaremos a vós”.*

*Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos,*

*Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!” “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?”*

*“Deus”, respondeu-lhe Abraão, “providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho”. E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.*

*Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha e amarrou Isaac, seu filho e o pôs sobre o altar em cima da lenha.*

*Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho. O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui!”*

***“Não estendas a tua mão contra o menino e não lhe faças nada. Agora eu sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único”.***

***Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho.***

***Abraão chamou a este lugar Javé-yiré, de onde se diz até o dia de hoje: “Sobre o monte de Javé-Yiré”.***

***Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu e disse-lhe: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz”.***

***Abraão voltou então para os seus servos e foram juntos para Bersabéia, onde fixou sua residência.***<sup>1</sup>

## **Análise**

*Nada é mais admirável do que a fé manifestada por Abraão, quando se trata do nascimento e do sacrifício de Isaac. Os maniqueístas, no entanto, se ofendem quando ouvem dizer no Antigo Testamento que Deus testou Abraão.*

*Mas, 1) o Evangelho diz igualmente que Jesus testou Filipe; 2) se Deus testou Abraão, não foi por não conhecer as disposições de sua alma, mas sim para revelá-la a Abraão e a nós; 3) quem não fica tocado pelas similaridades simbólicas que existem entre o sacrifício de Isaac e o sacrifício do Calvário?*

---

<sup>1</sup> Gênesis 22: 1-19

*Não nos esqueçamos de que nesse grande ato da vida de Abraão se manifesta a fé que produz as obras da caridade.*

## 01

A leitura que acabamos de ouvir traz à nossa memória a santidade célebre de Abraão nosso pai. Santidade admirável! Que coração seria tão esquecido para algum dia perder sua lembrança? No entanto, não sei como acontece, mas todas as vezes que se lê esta história, ela nos impressiona tão vivamente, como se o espetáculo estivesse diante de nossos olhos.

Essa fé é grande e grande é essa santidade, não somente com relação à Deus, mas também com relação ao filho único do patriarca. Pai, ele não acreditava que seu filho pudesse sofrer alguma provação por parte Daquele que o havia criado, pois, se Abraão era o pai de Isaac segundo a carne, ele não podia ser seu criador e nem seu autor, como era a majestade divina.

É verdade que, como diz o Apóstolo, Abraão não teve esse filho segundo a carne, mas em virtude *da promessa*<sup>2</sup>. Isaac, de fato, tinha vindo da carne, mas, no momento em que tudo era desespero e sem a promessa divina, o nobre ancião jamais ousou esperar que sua posteridade viria de uma esposa curvada pelos anos.

---

<sup>2</sup> Gálatas 4: 23.

Mas, diante da palavra de Deus, ele acreditou no futuro nascimento e não deplorou a morte futura. Seu braço foi escolhido para o sacrifício que deve conduzir à morte, como seu coração havia sido escolhido para a fé que deveria gerar a vida. Ele acreditou sem hesitar, quando lhe foi prometido um filho e ele o ofereceu sem hesitar, quando isso lhe foi pedido. A santidade de sua fé não lutou contra a devoção de sua obediência.

Abraão não raciocinou desta maneira: “Deus me falou. Quando ele me prometeu um filho, eu acreditei que ele me daria uma posteridade. E que posteridade! Uma posteridade da qual ele disse: *É de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome*<sup>3</sup>. E, para me impedir de temer que essa posteridade se extinguísse em Isaac, antes de minha morte, ele acrescentou: *Todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela*<sup>4</sup>. Foi ele então que me prometeu um filho e ele exige que o faça perecer?”

Não passou por sua cabeça que havia uma contradição nas palavras de Deus. Depois de ter-lhe prometido o nascimento de um filho, Deus não se contradiria, pedindo-lhe sua morte. Sua fé não falhou; ela permaneceu firme em seu coração.

---

<sup>3</sup> Gênesis 21: 12.

<sup>4</sup> Gênesis 22: 18.

Ele pensou: “Se, de dois anciões, Deus fez nascer o filho que não existia, ele não pode, do túmulo, fazê-lo voltar à vida?”<sup>5</sup> De fato, Deus havia feito mais e, comparando com a fraqueza humana, ele havia feito mesmo o impossível, quando ele deu a Abraão esse filho que ele via e que tanto desesperara para obter.

Ele abraçou então sua fé com coragem. Ele não acreditou que algo fosse impossível ao Criador e, após ter recebido esse filho conforme sua fé, ele deu fé também à ordem de Deus. Ele já tinha acreditado quando Deus lhe deu o filho e a fé do patriarca, quando ele precisou fazer o sacrifício, não decaiu, comparada com a que foi demonstrada quando ele recebeu o filho. Em toda a situação, ele foi sempre fiel. Jamais ele se mostrou cruel.

Sim, ele conduziu seu filho ao lugar da imolação e levantou seu braço com a espada afiada. Você vê com espanto esse pai pronto para golpear? E golpear quem?

Veja também de quem ele segue ordens. Abraão se mostrou pio ao obedecer. O que você ousará dizer do Deus que ordena? De graça, eu direi aqui aos corações fracos e não aos ímpios: não murmure contra ele.

---

<sup>5</sup> Cf. *Revisões*, Livro II, cap. 22, seção 2. *O que eu disse de Abraão: “Com essa obediência, o patriarca Abraão, que não viveu sem esposa, estava pronto a ficar sem o filho único, após ter sacrificado esse filho”, eu não aprovo. É melhor acreditar, de fato, que Abraão estava convencido de que seu filho, se ele o imolasse, lhe seria devolvido por uma pronta ressurreição, de acordo com o se lê na Epístola aos Hebreus.*

Se você ama aquele que obedece, como você desagradaria aquele a quem ele obedece? Se Abraão fez bem em se submeter, Deus não fez melhor, muito e incomparavelmente melhor submetendo-o?

## 02

Talvez seja preciso procurar aqui razões mais profundas, pois Deus não deu sem motivo \_\_ e não se deve entender isso em um sentido carnal \_\_ essa ordem, cujo conhecimento talvez perturbe vocês, almas pouco esclarecidas.

Diz a Escritura: *Deus provou Abraão*<sup>6</sup>. Oras! Ele é tão alheio ao que existe, conhece ele tão pouco o coração do homem que ele prova, para descobrir seus segredos? Longe de nós este pensamento. É o homem que ele quer revelar a ele mesmo.

Desta forma, meus irmãos, eu me dirijo primeiro às mentes que querem combater a Lei antiga, a Escritura santa. Existe realmente quem esteja mais interessado em criticar o que não entende do que em procurar compreender e caluniar com orgulho do que estudar com humildade. Eu me dirijo então a essas pessoas que querem receber o Evangelho e rejeitar a antiga Lei, que acreditam poder seguir a Lei de Deus e caminhar somente com um pé, pois eles não são doutores instruídos no que

---

<sup>6</sup> Gênesis 22: 1.

toca ao reino de Deus e que tiram do seu tesouro *coisas antigas e coisas novas*<sup>7</sup>.

É a eles que eu me dirijo, pois pode ser que haja aqui alguns disfarçados. Além disso, se não houver nenhum entre nós, vocês todos que estão aqui presentes podem responder. Eu resolvo então em poucas palavras a questão proposta.

Eis o que dizemos a essas almas desgarradas: “Vocês recebem o Evangelho sem receber a Lei. Páf! Nós declaramos que o Legislador misericordioso do Evangelho é o autor temível da Lei. Sua Lei, de fato, assusta as pessoas para levá-la à conversão e, quando elas se convertem, o Evangelho as cura. O Soberano promulgou um decreto e esse decreto, estranhamente violado, só serviu para a punição dos culpados. O que restava fazer para esses infelizes? O Legislador teve que vir ele mesmo trazer sua graça”.

Mas o que diz o coração perverso para explicar como ele recebe o Evangelho e rejeita a Lei? Por que ele rejeita a Lei? “Porque está escrito que *Deus provou Abraão*”, ele responde. “Oras! Eu vou adorar um Deus que prova? Adore Cristo, que te mostra o Evangelho. É ele que te lembra a inteligência da Lei”.

Mas eles não chegaram até Cristo e permaneceram com suas vãs fantasias, pois eles não adoram Cristo tal como ele prega o Evangelho. Eles fizeram para eles um Cristo particular. Desta forma, eles aplicam

---

<sup>7</sup> Mateus 13: 52. *Todo escriba instruído nas coisas do Reino dos céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas.*

sobre o véu da tolice natural, outro véu: o véu do terror. Como, através da espessura desse duplo véu, eles podem distinguir a luz do Evangelho?

Você não pode aceitar que Deus tenha provado alguém. Não aceite também que Cristo o tenha feito. Se você aceita que Cristo o tenha feito, aceite também que Deus o tenha feito na mesma medida. Cristo é, de fato, o Filho de Deus; Deus, como seu Pai e um mesmo Deus com Ele.

Mas, onde lemos que Cristo provou? No próprio Evangelho. Ele disse a Filipe: *Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?*<sup>8</sup> E o Evangelista acrescenta: *Falava assim para experimentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer*<sup>9</sup>.

Aplique isto agora a Deus, quando ele provou Abraão. Ele falava também desta forma para provar Abraão, pois ele sabia o que devia fazer. Aí está o Cristo que prova e Deus que o faz igualmente.

O herético então não deixará de nos testar? Mas, quando Deus testa, é para instruir o ser humano e quando o herético testa, é para se afastar de Deus.

---

<sup>8</sup> João 6: 5.

<sup>9</sup> João 6: 6.

### 03

Saiba então, sua caridade, que Deus, ao testar, não procura conhecer o que ele ignora. Ele quer, quanto testa \_\_\_, ou seja, quanto ele interroga \_\_\_ manifestar os segredos do coração humano.

O ser humano, de fato, não se conhece tão bem quanto o conhece seu Criador. Um doente não é melhor conhecido por seu médico do que por ele mesmo? O doente sofre e o médico não. No entanto, o primeiro espera saber a natureza de suas dores através do segundo, que não as sofre.

Assim, clama-se em um Salmo: *Quem pode, entretanto, ver as próprias faltas? Purificai-me das que me são ocultas*<sup>10</sup>. Isto acontece por que há no ser humano coisas escondidas do próprio ser humano. Elas só se revelam, só se mostram, só se descobrem nas provações e, se Deus deixa de provar, é o mestre que deixa de ensinar.

Mas, Deus prova para instruir e o diabo prova para enganar. Que não se dê espaço para essa provação. Ela é inútil, ridícula e desnecessária.

Assim, o Apóstolo diz: *Não dê espaço ao demônio*<sup>11</sup>. É com suas paixões que os seres humanos dão espaço ao demônio, pois eles não veem esse inimigo contra o qual combatem. Eles podem, no entanto,

---

<sup>10</sup> Salmo 18: 13.

<sup>11</sup> Efésios 4: 27.

vencê-lo facilmente. Domem-se interiormente e o vencerão exteriormente.

Por que falar assim? Porque o ser humano se desconhece tanto que ele só se estuda nas provações. Mesmo que ele tenha se estudado, que ele não se descuide. Se ele pôde se descuidar quando se conhecia mal, que ele tome cuidado para não continuar se descuidando, depois que passou a se conhecer.

## 04

Em resumo, meus irmãos, se Abraão se conhecia, nós não o conhecíamos. Foi preciso então revelá-lo, se não a ele mesmo, pelo menos a nós, para aprendermos com ele sobre o que devemos dar graças. A nós, para nos dizer o que devemos pedir a Deus ou imitar em seu servidor.

O que nos ensina então Abraão? Direi então em uma frase simples: não trocar Deus pelo que Deus dá. Entenda-se isto no sentido literal e antes de examinar as lições escondidas nesse mistério, nessa ordem intimada a Abraão, para degolar seu filho.

Evite então trocar Deus até mesmo pelos maiores dons que ele concede a você. E, se ele quiser retirá-los, não deixe de honrá-lo, pois devemos amar Deus gratuitamente. Que recompensa mais doce pode nos vir de Deus, além do próprio Deus?

## 05

Após ter cumprido generosamente em seu coração esse ato de obediência e de devoção, Abraão ouve dizer da parte de Deus: *Agora eu sei que temes a Deus*<sup>12</sup>.

O que significa Deus ter revelado Abraão a ele mesmo? Não estamos habituados a essa linguagem? Eu falo a cristãos ou a pessoas que se beneficiam com as divinas lições. O que eu digo não é nem novo e nem estranho. Sua santidade conhece isso perfeitamente.

O que dizemos então quando um profeta fala? É Deus, dizemos, que falou. Dizemos igualmente: o profeta falou. Estas duas maneiras de dizer são igualmente justas e apoiadas igualmente em autoridades.

Foi desta forma que os Apóstolos interpretaram os profetas. Eles dizem igualmente: *Deus disse*<sup>13</sup>; *Isaias se abalança a dizer*<sup>14</sup>. Estas duas fórmulas são verdadeiras, pois encontramos ambas nas Escrituras.

Se então um cristão resolve a questão presente, ele resolverá também aquela que eu propus antes. Como? Porque, conforme estas palavras: *Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*<sup>15</sup>; *Eis que eu, Paulo, vos declaro*<sup>16</sup>; *É Cristo que fala em mim*<sup>17</sup>, é Deus quem diz o que o diz o ser humano com sua graça.

---

<sup>12</sup> Gênesis 22: 12.

<sup>13</sup> 2 Coríntios 6: 16.

<sup>14</sup> Romanos 10: 20.

<sup>15</sup> Mateus 10: 20.

<sup>16</sup> Gálatas 5: 2.

<sup>17</sup> 2 Coríntios 13: 3.

## 06

Então, meus irmãos, apliquem esta regra ao que é tortuoso e ele será retificado. Da mesma forma, fixemos todos nossos olhares suplicantes sobre Deus. Que ele sacie a fome de nossas almas. Foi ele que por nós suportou a fome e por nós se fez pobre, quando era rico, para nos enriquecer com sua pobreza<sup>18</sup>.

Com que propósito acabamos de cantar: *Todos esses seres esperam de vós que lhes deis de comer em seu tempo*<sup>19</sup>? Se são todos os seres, são todos os seres humanos e se são todos os seres humanos, somos nós, por consequência. Desta forma, se ao lhe dirigirmos a palavra, devemos lhe dar alguma coisa de bom e essa coisa virá Daquele que nos dá tudo, porque tudo esperamos Dele.

O tempo certo chegou; que ele dê. Mas, para conseguirmos isso, façamos o que disse: fixemos nele o olhar de nossos corações. O corpo tem olhos e ouvidos que são para nós. O coração tem olhos e ouvidos que são para Ele.

Abramos então esse ouvido do coração e ouçamos esse grande mistério. Todos os mistérios das Escrituras são grandes e divinos. Todavia, existem alguns que são mais memoráveis, mais importantes. Há os que exigem uma maior atenção de nossa parte. Mais do que os outros, estes levantam aqueles que caíram e alimentam aqueles que têm

---

<sup>18</sup> Cf. 2 Coríntios 8: 9.

<sup>19</sup> Salmo 103: 27.

fome. Eles os alimentam, não inspirando-lhes o desgosto, mas os preservando deles, afastando a necessidade sem provocar a repugnância.

Quem não se assustaria com esta ordem de imolar um filho único, intimado por Aquele que o havia prometido? Essa ordem foi dada exatamente, como aprendemos, para provocar a atenção e a busca do segredo do mistério.

## 07

Antes de tudo, no entanto, meus irmãos, eu peço a vocês, em nome do Senhor e com a mais viva insistência \_\_ eu lhes ordeno mesmos \_\_ quando lhes for revelado o mistério de um fato narrado nas Escrituras, acreditem primeiro que ele se realiza literalmente. Isto é para evitar o perigo de que, sem a essência do fato, você comece a construir no ar.

Abraão era então um homem fiel, confiante em Deus e justificado pela fé, como dizem as Escrituras antigas e novas<sup>20</sup>. Ele teve um filho com Sara, sua esposa, quando ambos já eram idosos e humanamente estavam desesperados para terem um.

Mas, o que não se deve esperar de Deus? Para ele, nada é difícil. Ele faz as grandes como as pequenas coisas. Ele ressuscita os mortos, assim como cria os vivos. Se a arte do pintor lhe permite fazer obras tão diversas, produzir tanto o inseto quanto o elefante, do que não é capaz

---

<sup>20</sup> Cf. Gênesis 15: 6; Romanos 4: 5 e Gálatas 3: 6.

esse grande Deus que disse, que tudo fez, que *mandou e tudo foi criado*<sup>21</sup>?

O que há de tão trabalhoso para Aquele a quem uma palavra basta? Na mesma medida que lhe foi fácil criar os anjos além dos céus, na mesma medida lhe custa pouco produzir os astros no céu, os peixes no mar, as árvores e os animais sobre a terra. Ele faz com a mesma facilidade as grandes e as pequenas coisas. Se ele pôde tirar tudo tão facilmente do nada, é de se espantar que ele tenha dado um filho a um casal de idosos?

Essas pessoas \_\_\_ ou melhor esses personagens \_\_\_ estavam então nas mãos de Deus e ele os tinha criado como arautos do futuro advento de seu Filho. Ele quer que procuremos o Cristo, que o encontremos não apenas no que eles diziam, mas também no que eles faziam e no que lhes acontecia.

O que a Escritura relata de Abraão é, então, ao mesmo tempo, um fato e uma profecia. Assim atesta o Apóstolo: *A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O da escrava, filho da natureza e o da livre, filho da promessa. Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças*<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> Sálmo 148: 5.

<sup>22</sup> Gálatas 4: 22-24.

## 08

Desta forma, não é uma imprudência dizer que Isaac nasceu e é um símbolo. Há também realidade e profecia quando o pai se mostra dócil à voz de Deus que lhe ordena imolar seu filho; quando ele o conduz e chega, depois de três dias, ao lugar do sacrifício; quando ele envia seus dois servidores com o animal de carga e segue seu caminho até o lugar indicado pelo Senhor; quando ele coloca madeira no altar e seu filho sobre a madeira; quando, antes de chegar ao lugar da imolação, o filho carrega a madeira na qual ele será estendido e quando, no momento em que ele vai ser golpeado, uma voz clama para que ele seja poupado, sem deixar de oferecer, no entanto, um sacrifício antes da volta e de espalhar seu sangue; quando um carneiro é preso pelos chifres em uma moita e degolado, para consumir o sacrifício; quando, após esse grande ato, é dito a Abraão: *Multipliquei a tua posteridade como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeste à minha voz*<sup>23</sup>.

Veja então em que momento esta promessa se cumpriu e em que momento ela foi lembrada. Foi no momento em que o Cordeiro divino clamou: *Traspassaram minhas mãos e meus pés; poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria. Repartem*

---

<sup>23</sup> Gênesis 22: 17 e 18.

*entre eles as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica.*<sup>24</sup>. E, no momento em que se consumava o sacrifício descrito neste Salmo, recita-se neste mesmo Salmo: *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias das nações, por que a realeza pertence ao Senhor e ele impera sobre as nações*<sup>25</sup>.

*Hão de se lembrar*, é dito. Assim, o fato que hoje testemunhamos foi predito antes.

## 09

Vejamos então como se cumpre, porque meio se cumpre e depois de que sacrifício se cumpre essa promessa feita a Abraão: *Diante dele se prostrarão todas as famílias das nações*.

Felizes as nações que não ouviram e acreditam, agora que leem, no que acreditou o patriarca que a ouviu! Pois, *Abraão acreditou em Deus e isto lhe foi tido em conta de justiça e foi chamado amigo de Deus*<sup>26</sup>.

Quando ele acreditou em Deus, de coração, isto foi somente com sua fé e quando ele conduziu seu filho ao altar; quando, sem tremer, ele levantou seu braço; quando ele golpearia, se não tivesse sido detido pela voz do céu; tudo isso foi uma grande fé e, ao mesmo tempo, uma gran-

---

<sup>24</sup> Salmo 21: 17-19.

<sup>25</sup> Salmo 21: 28 e 29.

<sup>26</sup> Tiago 2: 23.

de ação; uma ação que foi louvada pelo próprio Deus. *Obedeceste à minha voz*<sup>27</sup>, Deus disse.

Por que então o apóstolo Paulo diz, por um lado: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei*<sup>28</sup> e, por outro: *A fé opera pelo amor*<sup>29</sup>. Como é possível que a fé aja pelo amor e que, ao mesmo tempo, o ser humano seja justificado pela fé, sem as obras da Lei? Como, meus irmãos? Fiquem atentos.

Uma pessoa acredita, recebe no leito os sacramentos da fé e morre, sem ter tempo de agir. O que diremos então? Que ela morreu sem estar justificada? Acreditamos, pelo contrário, que ela morreu justificada, pois morreu acreditando *Naquele que justifica o ímpio*<sup>30</sup>.

Essa pessoa foi então justificada sem ter agido e vemos se cumprir nela esta sentença do Apóstolo: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei*<sup>31</sup>.

Da mesma forma, o ladrão crucificado com o Senhor acreditou de coração na justiça e confessou com a própria boca para sua salvação<sup>32</sup>, pois, se a fé que age pelo amor não pode ser exercida no exterior, ela, no entanto, aquece o coração e se conserva lá.

---

<sup>27</sup> Gênesis 22: 18.

<sup>28</sup> Romanos 3: 28.

<sup>29</sup> Gálatas 5: 6.

<sup>30</sup> Romanos 4: 6. *Aquele que, sem obra alguma, crê Naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça.*

<sup>31</sup> Romanos 3: 28.

<sup>32</sup> Romanos 10: 10. *É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação.*

Havia sob a Lei pessoas que se vangloriavam das obras da Lei, cumpridas talvez por medo e não por amor e elas queriam, por este motivo, passar por justas e serem preferidas com relação aos gentios, que não tinham vivido de acordo com a Lei.

Mas o Apóstolo, que pregava a fé aos gentios, viu justificados pela fé aqueles que se convertiam ao Senhor. Ele viu que eles faziam o bem depois de terem acreditado, sem terem merecido acreditar ao fazê-lo e ele clamou com segurança: *Julgamos que o ser humano é justificado pela fé, sem as observâncias da Lei.*

Assim, segundo o Apóstolo, justos não eram aqueles que agiam por medo, pois é no coração que a fé age por amor, mesmo quando ela não se traduz exteriormente por obras.



## **Créditos**

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

# Conteúdo

Sermão 002 .....	1
Análise .....	2
01 .....	3
02 .....	6
03 .....	9
04 .....	10
05 .....	11
06 .....	12
07 .....	13
08 .....	15
09 .....	16
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20